

392

**ESTUDO PILOTO DE LESÕES DE CÁRIE DE SUPERFÍCIE RADICULAR INATIVADAS FRENTE A NOVO DESAFIO CARIOGÊNICO.** Eduardo L. Pitoni, Alexandre Volkweis, Marisa Maltz (Deptº de Odontologia Preventiva e Social, FO-UFRGS)

O trabalho estudou o comportamento de superfícies radiculares expostas a sucessivos desafios cariogênicos intercalados com processo de inativação das lesões. A amostra constou de 6 blocos de superfície radicular de 5x4x2mm, obtidos de 3º molares inclusos. Três indivíduos utilizaram aparelhos palatinos removíveis com 2 blocos. O experimento constou de 3 períodos: 1º- desafio cariogênico (acúmulo de placa e sacarose 10% 4x ao dia), 2º-1 bloco submetido a desafio cariogênico e 1 bloco e ao processo de remineralização (controle de placa com dentifrício fluoretado) e 3º- desafio cariogênico. Foi realizada análise em microscopia ótica e medição da microdureza (Knoop) em profundidade. A análise em microscopia ótica demonstrou que os blocos submetidos a ataque cariogênico desenvolveram lesões de cárie e que as superfícies radiculares submetidas processo de remineralização apresentavam modificação na camada superficial com perda de cemento e aspecto compatível com esclerose dentinária. O volume mineral (VM) do bloco hígido variou de 32-35%. Os blocos submetidos a um evento de desmineralização apresentaram VM inicial de 27% atingindo valores semelhantes aos hígidos em uma profundidade de 80 a 140 µm. Os blocos submetidos ao período de remineralização não apresentaram ganho mineral em relação ao período de desmineralização inicial, entretanto não apresentaram perda mineral adicional quando submetidos a um novo desafio cariogênico. Os blocos expostos a 2 (95 dias) e 3 (130 dias) períodos de desmineralização apresentaram comportamento semelhantes com uma perda de VM inicial de 26% atingindo valores compatíveis com hígidez na profundidade de 220µm. Os resultados do estudo indicam que: este modelo *in situ* é capaz de desenvolver lesões de cárie radicular; lesões de cárie radicular ativas podem ser controladas através de higiene bucal e dentifrício fluoretado (0,1% F) e lesões de cárie inativadas são resistentes a novo desafio cariogênico. (PIBIC-CNPq/UFRGS)